

ENSINO PERSONALIZADO E COMUNITÁRIO NO COLÉGIO SANTA CRUZ – SP (1959-1962)

Stefanie Schreiber¹, Lia Ribeiro Motter e Lauren Fabrin,² Norberto Dallabrida³

¹ Acadêmica do Curso de História – FAED - bolsista PIBIC/CNPq

² Acadêmicas do Curso de Pedagogia - FAED

³ Orientador, Departamento de Ciências Humanas FAED – norbertodallabrida@hotmail.com

Palavras-chave: Pierre Faure. Renovação Educacional. Colégio Santa Cruz. Ensino Personalizado e Comunitário.

O presente artigo propõe analisar o Ensino Personalizado e Comunitário e sua apropriação no Colégio Santa Cruz, este um conjunto de técnicas e procedimentos proposto por Pierre Faure (1904-1988), que buscou formular um modelo pedagógico renovador católico, onde se acreditava que os paradigmas da escola tradicional deveriam ser derrubados, para que crianças e jovens pudessem “vir a ser”, transformar a escola em um local de construção da autonomia. Para tanto, utilizarei principalmente seu único livro publicado em português, “Ensino Personalizado e Comunitário (1993), onde apresenta suas propostas e as fundamenta nos “Projetos de instrução dobre o ensino” (1976) publicado pelo Ministério da Educação da França. Na segunda parte deste artigo, buscarei apresentar a apropriação da pedagogia Personalizada e Comunitária no feita pelo Colégio Santa Cruz, localizado em São Paulo (SP), a primeira escola católica masculina que iniciou as classes experimentais em 1959.

Meu trabalho justifica-se por considerar a relevância das discussões que vem ocorrendo nas últimas décadas acerca da História da Educação e sua relação com a cultura escolar de um determinado tempo e espaço no sentido de compreender o processo histórico ao qual a escola esta diretamente ligada. Considerando a “educação como um tema/ objeto de investigação, de vital relevância para a compreensão da formação cultural de uma sociedade” (FONSECA, 2003, p. 53), justifico este artigo por considerar o método de Pierre Faure uma importante contribuição para o campo educacional da historiografia da educação não somente no Colégio Santa Cruz, mas sim, para todos os pesquisadores que se interessam em compreender as renovações pedagógicas.

Considerando que o objeto de estudo do artigo em questão é a análise do Ensino Personalizado e Comunitário, assim como suas apropriações e aplicações, é necessário uma fundamentação teórica do modelo pedagógico por ele proposto, abrangendo assim as rupturas e continuidades. Nesse sentido, é profícuo destacar o conceito de apropriação proposto por Chartier (2001), para tanto, Chartier apropria-se do conceito de Certeau (1994), definindo o consumo cultural como uma operação de produção que, embora não fabrique nenhum objeto, assinala a sua presença a partir da maneira de utilizar os bens culturais disponíveis.

No que se refere à análise documental, entendo o documento como uma fonte de pesquisa que deve ser analisada e problematizada. Para isso, utilizo as contribuições de Le Goff (2003), segundo o autor, o documento é monumento e em função disso deve ser questionado, pois resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro - voluntária, ou involuntariamente -

determinada imagem de si. Para tanto, foi necessário o acesso ao acervo documental do Colégio, a viagem ocorreu do dia 28/10 ao dia 30/10 de 2015, os documentos encontrados foram diversos e de extrema importância para a fundamentação da pesquisa através das fontes. O *corpus* documental desta pesquisa baseia-se principalmente em relatórios, periódicos, atas diversas e três principais autores, Yvon Lafrance (1963) “Uma experiência psico-pedagógica no Colégio Santa Cruz (1959-1962)”, Pierre Faure (1993) “Ensino Personalizado e Comunitário”, e, Luiz Fernando Klein (1998) “Educação Personalizada Desafios e Perspectivas”.

Para fazer com que os alunos e as alunas estivessem rumo a uma educação de qualidade, Faure cria, a partir de todas as bases inspiradoras, alguns instrumentos e momentos didáticos que acreditava serem facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, vale salientar que nesta escola, projetada por Faure, os alunos não eram divididos por séries, mas por disciplinas, em salas ambiente. O autor supunha que o aluno necessitaria, para apreender de fato o conhecimento, de momentos de silêncio e internalização, para isto, criou a ficha de Organização do Tempo, onde, programava suas semanas, visando tempo para se construir e assimilar os conteúdos aprendidos, a programação do trabalho escolar para Faure é a seleção e a organização lógica e psicológica dos conteúdos e instrumentos de trabalho feito pelo professor, para propiciar o trabalho pessoal do aluno.

Segundo Klein (1998), a partir de 1959 o projeto pedagógico de Faure começava a ser aplicado em São Paulo, nos Externatos Irmã Catarina e Madre Alix, nos Colégios Nossa Senhora do Morumbi, Santa Cruz e Sion e na Casa da Criança. As Classes Experimentais deram início no Colégio Santa Cruz no ano de 1959, para a 1ª série ginásial (atual sexto ano), afirma Lafrance (1963) que antes de dar início as classes, o colégio mandou sacerdotes para o *Centre d'Études Pédagogiques*, de Paris, para a realização de estágios intensivos, sob a orientação de Pierre Faure. Para a realização das classes, seguindo o modelo de Faure, o colégio precisava de adaptações estruturais e do corpo docente, as salas ambientes, conforme indicava Faure (1993), eram separadas em três, “Sala de artes plásticas e trabalhos manuais”, com duas mesas grandes e acesso ao jardim da escola, “sala de ciências naturais” sendo separado nas áreas de biologia, física e química, e a “sala de projeção e música”, com filmes para cine-clubes e aparelhos adequados. Para cada duas séries havia um armário, onde o professor poderia e deveria guardar os fichários (fichas de trabalho, material didático, etc.), todas as salas tinham uma biblioteca, que ao final do primeiro ano da experiência trouxe resultado positivo para a escola, sendo que os alunos cuidavam do material e os pais doavam, além desta contavam também com uma biblioteca geral, que em 1962 contava com cerca de 7.000 (sete mil) livros. Podemos concluir então que a aplicação do Ensino Personalizado e Comunitário no Colégio Santa Cruz no período de 1959 a 1962, solicitou mudanças estruturais na escola, em sua organização e funcionamento administrativo e condições trabalhistas dos colaboradores. Quanto ao professor personalizado, requereu-se nova postura em relação aos alunos, passando a comportar-se com eles de modo mais próximo, horizontal e humilde, o que não implica em perder sua autoridade.